



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



RACI

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO IDEAU

v.3 - n.7 - Julho - Dezembro 2008

Semestral

Artigo:

**UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A PRÉ-DISPOSIÇÃO
AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO TURISMO DE
UMA LOCALIDADE DA SERRA GAÚCHA**

Autores:

Diogo Zapparoli Manenti¹

Gabriel Sperandio Milan²

¹ Mestre em Administração – UCS; Coordenador, Professor e Pesquisador do Curso de Administração – Faculdade Fátima. Endereço: Rua Selene Zapparoli, 660, Jardim Eldorado. Caxias do Sul, RS. CEP: 95059-420. Fone: 0**5432293624. E-mail: diogozm@terra.com.br

² Doutor em Engenharia de Produção na área de Sistemas de Qualidade – UFRGS; Professor e Pesquisador do Programa de Mestrado em Administração – UCS

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A PRÉ-DISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO TURISMO DE UMA LOCALIDADE DA SERRA GAÚCHA

Resumo: O objetivo deste artigo é a identificação e a análise dos elementos teóricos relativos às condições para o desenvolvimento turístico do roteiro turístico da localidade: Ana Rech, em Caxias do Sul (RS). Em acréscimo, pretende-se verificar e analisar a pré-disposição da localidade na implementação de ações para o desenvolvimento turístico da localidade e a sustentabilidade. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, por meio da observação participante e de entrevistas individuais em profundidade, com uma abordagem semi-estruturada, mediante a aplicação de um roteiro de questões. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados alcançados demonstram uma melhor compreensão a respeito do contexto do desenvolvimento turístico sustentável da localidade e desdobramentos, o que pode embasar pesquisas futuras.

Palavras-chave: turismo, desenvolvimento sustentável, roteiro turístico.

Abstract: The objective of this article is the identification and the analysis of the relative theoretical elements to the conditions for the tourist development of the tourist itinerary of the place: Ana Rech, in Caxias do Sul (RS). In increment, it intends to verify and to analyze the pré-disposition of the place in the implementation of actions for the tourist development of the place and the sustainability. The used methodology is the qualitative research, of exploratory character, through the participant observation and of individual interviews in depth, with a semi-structured approach, by the application of an itinerary of subjects. The collected data were submitted to the content analysis. The reached results demonstrate a better understanding regarding the context of the maintainable tourist development of the place and unfoldings, what can base future researches.

Key words: tourism, maintainable development, tourist itinerary.

1. INTRODUÇÃO

Para os países em desenvolvimento, a atividade turística é vista como uma oportunidade de ordem sócio-econômica. Neste sentido, Cazes (2001) observa que a atividade representa uma alternativa decisiva, um último recurso ante as desilusões encontradas pelos outros setores econômicos. Resguardada as diferenças de cada área da economia, o setor do turismo demonstra uma evidente tendência ao desenvolvimento (EMBRATUR, 2006).

Antes mesmo de pensar em estratégias de desenvolvimento, em ferramentas interessantes para o desenvolvimento de localidades, é necessário revisar fundamentos teóricos, e isto envolve conceitos, uma evolução histórica e questões inerentes à área, como, por exemplo, a sustentabilidade (HALL, 2001; SWARBROOKE, 2000).

Segundo Beni (2004), dentro da academia, das empresas e dos órgãos governamentais existem três tendências consolidadas na definição do turismo: a econômica, a técnica e a holística. A dimensão econômica é a soma de operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas à entrada, à permanência e ao deslocamento de estrangeiros, para dentro e para fora de um país, cidade ou região. Esta definição foi ampliada, constituindo a dimensão holística. McIntosh (1977) citado por Beni (2004) considera o turismo como a ciência, a arte e a atividade de atrair e de transportar visitantes, alojá-los e satisfazer suas necessidades e seus desejos. Para Beni (2004), a definição técnica trouxe alguns acréscimos sobre o entendimento do turista e do excursionista. O turista é o visitante temporário que permaneça pelo menos 24 horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada por diferentes atividades (recreação, férias, saúde, estudo, religião, esporte, negócios, família, missões e conferências); enquanto que o excursionista é o visitante temporário que permanece menos de 24 horas no país ou local visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos e outros).

O fato de considerar o homem longe do local de residência ou de trabalho para a satisfação de suas necessidades e de seus desejos, vai ao encontro com a busca do indivíduo por diversas formas de manifestações culturais, de lazer, de descanso, novas emoções e lugares, necessidades e desejos estes que podem ser satisfeitos por meio da atividade turística (KUAZAQUI, 2000).

Estes aspectos acabam impulsionando a busca pelo desenvolvimento turístico. Historicamente, a atividade turística, como objetivo de captação de divisas, incidiu com intensidade nos países europeus a partir da Primeira Guerra Mundial, quando surgiram os primeiros pesquisadores da área fazendo com que a atividade deixasse de ser vista apenas como lazer. No decorrer do tempo, a complexidade do mercado tem crescido e a oferta de produtos e de serviços turísticos tem aumentado, contribuindo para aumento do desenvolvimento da atividade turística como um todo.

Neste horizonte, Nino e Gouvêa (2006) comentam que a modernidade, o desenvolvimento da comunicação, o avanço tecnológico, novos costumes, valores culturais e hábitos emergentes impulsionaram o crescimento das viagens, sofisticando-se e adequando-se às novidades globais da época, demandadas pelos consumidores, cada vez mais exigentes.

Os benefícios da atividade turística emergem no desenvolvimento da atividade, embora sejam decorrentes da integração e da cooperação entre os setores público e privado, além da

articulação entre os diversos *stakeholders* do desenvolvimento turístico. Evidentemente, o desenvolvimento não pode desconsiderar a sustentabilidade, no seu conceito mais amplo, a fim de que consiga manter o desenvolvimento ao longo do tempo, sem causar danos à sociedade e ao meio ambiente.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os estudiosos e pesquisadores do turismo vêem a necessidade do desenvolvimento turístico estar ligada à sustentabilidade e ao desenvolvimento de localidades, inclusive, a sustentabilidade no turismo se refere ao cuidado com o ambiente natural. Muito embora haja muitos conceitos conflitantes a este respeito e do próprio desenvolvimento sustentável.

Hall (2001) considera a sustentabilidade resultado da era da ecologia, e pressupõe que há uma interligação inevitável entre o ambiente, a economia e a sociedade. A OMT (1993) entende por desenvolvimento sustentável o que não degrade e não esgote os recursos que o tornam possível, tratando de conservar os recursos para que as gerações futuras possam desfrutá-los. Este conceito implica, basicamente, em três dimensões: a sustentabilidade ecológica, a sustentabilidade sócio-cultural e a sustentabilidade econômica. Já o desenvolvimento local, por sua vez, está focado na capacidade de fixar e de atrair a população envolvendo êxito econômico, profissional e social da localidade, e de seus habitantes, tendo, de certa forma, convergência entre os conceitos (CAVACO, 2001).

Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002) observam que o conceito de sustentabilidade só é relevante em termos práticos se definirmos o que deve ser sustentado. Dessa forma, Beni (2004) afirma que existem diversas dimensões no planejamento do desenvolvimento sustentável: ambiental, econômica, espacial, cultural, político-social e institucional. Neste sentido, quando se trata do desenvolvimento de localidades, pressupõe-se que este desenvolvimento seja sustentável. Portanto, é necessário que se diga que enfoque está sendo dado à sustentabilidade e que aspectos devem ser contemplados, ou seja, quais dimensões estão sendo trabalhadas neste conceito e no desenvolvimento aplicado a um eventual trabalho.

Entretanto, apesar das divergências e complementaridades conceituais, há a necessidade de se planejar o turismo com um pensamento holístico, estando atento não somente ao resultado

econômico, mas também se preocupando com a conservação dos recursos naturais e de qualquer outra natureza, permitindo a disponibilidade, e a sua respectiva preservação ou transformação, dos recursos ao longo do tempo, o que é consensual em diferentes abordagens teóricas.

O conceito de turismo sustentável começou a ser debatido no início da década de 90, mas sua origem provém do conceito amplo de desenvolvimento sustentável que, em outras palavras, seria o desenvolvimento que satisfaz nossas necessidades atuais sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras. Consoante isso, Swarbrooke (2000) define turismo sustentável como o turismo que é economicamente viável, mas que não destrói os recursos dos quais o próprio turismo dependerá no futuro, principalmente o meio ambiente e o tecido social da comunidade local. De acordo com este autor são três os pilares da sustentabilidade no turismo, aliás, como ilustra a Figura 1:

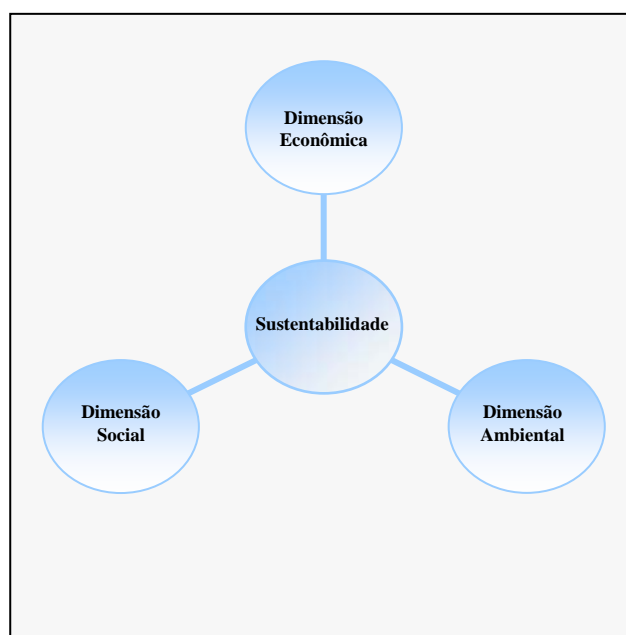


Figura 1: Dimensões da sustentabilidade

Fonte: Adaptado de Swarbrooke (2000).

O turismo sustentável foi discutido em 1996 no *World Congress an Adventure Travel and Tourism*, em Vancouver, no Canadá, e foi definido que: (i) o turismo sustentável estimula uma compreensão dos impactos da atividade nos ambientes natural, cultural e econômico; (ii) gera empregos locais (diretos e indiretos); (iii) diversifica a economia local e gera divisas (riquezas); (iv) busca o equilíbrio entre a atividade e a preservação do ecossistema; (v) promove a melhoria

da infra-estrutura; (vi) estimula a participação da população para traçar o planejamento local; e (vii) estimula a parceria entre os *stakeholders* públicos e os *stakeholders* privados. Ressalta-se, ainda, que todos estes elementos possuem importância considerável para o planejamento e para a gestão de localidades voltadas ao desenvolvimento turístico.

Em relação ao desenvolvimento de localidades, Krippendorf (2001) salienta que o turismo deve ser encorajado à medida que proporciona à população local uma vantagem de ordem econômica, na forma de lucros ou de empregos. Tanto as questões relativas às compatibilidades sociais e ecológicas quanto as questões de ordem econômica devem ser esclarecidas antes da execução de qualquer projeto na área (KRIPPENDORF, 2001).

Outro conceito traz acréscimo a tal entendimento e faz referência ao desenvolvimento regional. Becker (2003) observa que o processo de transformação econômica, social e política é originado de dentro para fora e por iniciativa própria de diversos sujeitos ou atores, ou seja, de inovadores tecnológicos, de criadores ideológicos e de coletivos regionais, manifestando mudanças a partir de alterações endógenas.

Há concordância entre os pesquisadores quando se estuda ou se aplica em algum estudo os parâmetros da sustentabilidade, que deve ser contemplada no planejamento da atividade, com a devida preocupação com a preservação dos recursos a serem utilizados. Não somente do meio natural, mas também das condições de interação entre os fatores levantados pelos pilares da sustentabilidade (SWARBROOKE, 2000).

3. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE PESQUISA: O ROTEIRO TURÍSTICO DA LOCALIDADE DE ANA RECH

Ana Rech é uma localidade pertencente ao município de Caxias do Sul (RS). Segundo dados de 2006, publicados pela Secretaria de Turismo de Caxias do Sul, a cidade está localizada em região estratégica da Serra Gaúcha, distante a 130 quilômetros da capital do estado do Rio Grande do Sul (RS). Caxias do Sul é a segunda cidade mais importante do estado e possui uma economia diversificada e se caracteriza como um forte pólo do setor metal-mecânico (SECRETARIA DE TURISMO, 2007).

A cidade mantém a memória da herança cultural e dos costumes deixados por seus colonizadores de origem italiana, inserindo este legado no ambiente tradicionalista gaúcho. Ana Rech é uma vila pertencente à cidade de Caxias do Sul, ou seja, é uma região administrativa desta cidade (DALL'ALBA, 1987).

Em relação à atividade turística, Ana Rech é conhecida como destino turístico desde 1930. A vila possui clima de montanha, e muito embora esteja servida com infra-estrutura urbana, conserva seus hábitos e seus costumes coloniais. Seus jardins bem cuidados, artesanato variado e farta gastronomia a torna conhecida como um “Encanto de Vila”, sendo também conhecida como a “Vila dos Presépios” devido à tradicional montagem dos presépios em época de fim de ano, quando os moradores enfeitam suas residências e jardins com a construção de presépios para as festividades natalinas (SAMAR, 2007; SHRBS, 2007).

Atualmente, a localidade de Ana Rech tem um desenvolvimento industrial muito forte, o que contribui para deixar, em um segundo plano, a sua vocação turística. No entanto, a sua raiz cultural, a vila com charme europeu e a tranqüilidade do lugar inspiram o desenvolvimento turístico de forma acentuada (SECRETARIA DE TURISMO, 2007).

4. METODOLOGIA EMPREGADA NA PESQUISA

A primeira etapa de elaboração deste trabalho se deu por meio da revisão bibliográfica sobre turismo e sobre desenvolvimento sustentável, Assim sendo, buscou-se informações e suporte teórico que pudessem contribuir para o objetivo central da pesquisa, ou seja, verificar e analisar os construtos intrínsecos ao desenvolvimento sustentável do roteiro turístico da localidade de Ana Rech.

A partir disso, o método da observação participante foi utilizado como ponto de partida para a definição da amostra utilizada nas entrevistas individuais em profundidade. A observação participante é definida como um processo no qual um pesquisador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com algum fenômeno social, com o propósito de desenvolver um entendimento científico em relação ao mesmo (MAY, 2004; MALHOTRA et al., 2005).

Não se trata apenas de ouvir, olhar, experienciar, mas observar minuciosamente o fenômeno e abstrair dele os entendimentos pertinentes aos objetivos da pesquisa. Tal procedimento trouxe maior segurança ao processo de coleta, análise e interpretação dos dados. Com base na observação participante foram levantadas as principais fontes de informações e os entrevistados potenciais, além da identificação dos documentos a serem analisados e as percepções iniciais dos principais *stakeholders* envolvidos no roteiro turístico.

Através da observação, interação e análise de documentos, onde observa-se interações, comunicação, relações de dependência mútua, pode-se destacar, previamente, considerando estes elementos e o histórico da constituição do roteiro turístico, o volume de interação, alguns dos *stakeholders* do roteiro de Ana Rech. São eles: (i) SAMAR (Associação Amigos de Ana Rech) ; (ii) Secretaria do Turismo de Caxias do Sul; (iii) SHRBS (Sindicato dos Hotéis Restaurantes Bares e Similares; (iv) SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Rio Grande do Sul).

Assim, a população da pesquisa é constituída por todos os *stakeholders* do roteiro turístico da localidade de Ana Rech, e a amostra constituída por representantes dos principais *stakeholders*, selecionados intencionalmente, sendo escolhidos por critério de julgamento, sustentado pela técnica de observação participante, constituindo uma estratégia consoante aos objetivos da pesquisa. Portanto, foram entrevistadas sete pessoas-chave, que ocupam cargos estratégicos para o desenvolvimento do roteiro turístico em estudo. O perfil destes entrevistados (vide Figura 2) é apresentado na seqüência.

Entrevistado	Instituição	Tempo no Cargo
A	Secretaria de Turismo	2 anos
B	Secretaria de Turismo	3 anos
C	SAMAR	2 anos
D	SAMAR	4 anos
E	SEBRAE/RS	3 anos
F	SEBRAE/RS	7 anos
G	SHRBS	8 anos

Figura 2: Perfil dos entrevistados

Fonte: Elaborada pelo autor.

As entrevistas individuais em profundidade foram realizadas em quatro instituições diferentes, sendo que a escolha das pessoas que representam tais instituições levou em consideração o grau de envolvimento com questões relativas ao desenvolvimento da pesquisa. Assim, foram selecionadas as pessoas mais envolvidas ou informadas a respeito do desenvolvimento do roteiro turístico da localidade de Ana Rech, representando, no momento da coleta de dados, a instituição da qual participa.

Na seqüência, as entrevistas individuais em profundidade foram realizadas com sete entrevistados, caracterizados como pessoas-chave nas organizações representantes dos *stakeholders* anteriormente identificados. Deste modo, a coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas conduzidas a partir de uma abordagem semi-estruturada, mediante a aplicação de um roteiro básico de questões (RIBEIRO; MILAN, 2004). O processo de validação do roteiro básico de questões foi efetivado mediante um pré-teste, resultando na versão final do roteiro básico de questões aplicado.

Em um primeiro momento, foi construído o roteiro de questões com suporte na literatura, contemplando categorias analíticas definidas *a priori*, identificadas na literatura, possibilitando sua modificação ou adaptação quando necessário (LAVILLE; DIONNE, 1999), embasadas, em essência, pelos estudos desenvolvidos por Hall (2001) e Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002) sobre sustentabilidade, e por Swarbrooke (2000), Krippendorf (2001) e Beni (2004) sobre planejamento e desenvolvimento turístico. Além destes autores, outros autores constantes na revisão teórica também subsidiaram o entendimento do contexto estudado para a elaboração das questões inerentes ao objetivo da pesquisa.

Os conteúdos provenientes das entrevistas individuais em profundidade foram gravados em meio magnético e, posteriormente, integralmente transcritos para facilitar o processo de análise dos dados (RIBEIRO; MILAN, 2004).

Em estudos qualitativos, com caráter exploratório, Wolcott (1994) pondera que o maior desafio não repousa no processo de coleta de dados em si, mas na forma de utilização dos mesmos, uma vez que pela utilização dos dados é que o pesquisador transformará o seu levantamento em conhecimento aplicado à compreensão e à ampliação do entendimento da realidade em estudo. Para tanto, os dados foram submetidos à análise de conteúdo, que é um conjunto de técnicas de análise adaptável a um campo de aplicação muito vasto e que ocorre em

três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, sendo esta última fase a responsável pelas interpretações resultantes (BARDIN, 2004).

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O tipo de análise utilizada nesta pesquisa foi a análise categórica (BARDIN, 2004), uma vez que se pretendia identificar a presença das categorias de análise pré-estabelecidas. Sendo assim, constituiu-se o desenho conceitual da pesquisa por meio do roteiro básico de questões (RIBEIRO; MILAN, 2004), utilizado no processo de coleta de dados nas entrevistas individuais em profundidade, de acordo com a Figura 3.

Elementos Conceituais	Questões Aplicadas
Desenvolvimento turístico	1. Quais as motivações para desenvolvimento do turismo na localidade?
Desenvolvimento Sustentável	2. Existem ações voltadas ao desenvolvimento do roteiro turístico? Em caso afirmativo, quais? 3. Como é tratada a questão da sustentabilidade do roteiro turístico? 4. A comunidade tem interesse no desenvolvimento do turismo na localidade? 5. Qual o papel de cada <i>stakeholder</i> no desenvolvimento do roteiro turístico? 6. O(a) Sr(a). gostaria de fazer algum comentário final?

Figura 3: Roteiro básico de questões aplicado

Fonte: Elaborado pelos autores.

Obs.: As questões aplicadas são oriundas de adaptações da revisão da literatura.

O principal desafio em investigações qualitativas está na utilização dos dados, e o provimento de uma análise aprofundada. Neste caso, o processo de análise e de interpretação é mais importante do que o acúmulo de grande quantidade de dados (WOLCOTT, 1994). Para tanto, esta seção procura analisar e interpretar os dados provenientes das entrevistas individuais

em profundidade, resgatando-se alguns dos principais excertos provenientes das entrevistas realizadas, ilustrando e embasando os resultados da pesquisa, conforme segue.

5.1. A Constituição do Roteiro Turístico de Ana Rech e o Interesse da Comunidade

Mesmo que muitos outros públicos estejam ligados ao desenvolvimento turístico da localidade, seja o turista, a comunidade, os empresários locais ou a Igreja, as instituições acabam tendo uma força essencial para o desenvolvimento em si, seja pela representatividade da comunidade, dos empresários ou pela própria força política e pública que representam e exercem.

A comunidade está ligada à essa questão do turismo, (...) entretanto, quem administra esta questão é a SAMAR [Sociedade dos Amigos de Ana Rech], com apoio destes outros órgãos, SEBRAE/RS, Secretaria de Turismo e o apoio incondicional da Sub-Prefeitura. O que nós precisamos aqui, da SAMAR, da Sub-Prefeitura, é só pedir que eles estão à disposição (ENTREVISTADO C).

Embora a comunidade tenha papel fundamental, enquanto necessidade de estar engajada, de efetivamente aderir e reivindicar ações para o desenvolvimento do turismo, cabe comentar que:

(...) frente a esta motivação da própria comunidade, não posso te falar das outras administrações, mas o que a gente tem feito quando vê que uma comunidade que não está organizada para o turismo demonstra interesse e vem nos procurar. Não adianta querer ir lá, dizer vamos fazer um roteiro, se a comunidade local não quer, as coisas não funcionam (...) (ENTREVISTADO A).

Existe esta convicção do interesse da comunidade porque existem tantas localidades que tem interesse no desenvolvimento do turismo (...), inclusive já fizemos um processo de reunir a localidade e explicar o que seria de bom para aquela localidade. Ao mesmo tempo temos que explicar que é um trabalho de médio e longo prazo. O fato de criar um roteiro hoje não quer dizer que amanhã tu já tenhas turista, então, eu tenho convicção que a comunidade está sensibilizada. (...) eles têm esse *feedback*, então é certo que está se atingindo aquela comunidade, de forma positiva (ENTREVISTADO B).

Novamente, é ressaltada a importância do engajamento e da sensibilização das partes envolvidas para objetivos comuns como forma de materializar, no sentido de funcionar efetivamente, o roteiro turístico, e de mobilizar as pessoas.

(...) o acolhimento das pessoas para com um objetivo comum, onde ao mesmo tempo têm responsabilidades. Porque quando tu estás num roteiro o atrativo tem que estar aberto, as pessoas têm que se predispor a participar dos cursos de qualificação, se engajar no processo, então nós temos todo interesse, porque quando se fala de emprego, renda,

crescimento, preservação, a gente precisa materializar [algo], e o roteiro é uma forma de materializar [benefícios aos mais diversos públicos envolvidos] (ENTREVISTADO B).

A observação de que a localidade de Ana Rech teria perdido a motivação para o desenvolvimento turístico faz referência ao desgaste do interesse pelo desenvolvimento turístico ao longo do tempo, embora se admita que isto tenha mudado.

Ana Rech perdeu um pouco a motivação para com a questão do turismo, só que a gente começou a se dar conta que Ana Rech tem potencial, sim. E só faltava organizar e botar para funcionar, foi daí que surgiu esse roteiro, e as pessoas tinham uma idéia imediatista em relação ao desenvolvimento do turismo. E a partir deste trabalho que vem sendo feito foram elucidando algumas idéias e diferenciando o que é “produto” e o que realmente é um suporte que pode ter para desenvolver o turismo (ENTREVISTADO D).

Um fator-chave para, posteriormente, mapear o interesse dos *stakeholders* envolvidos é justamente saber do histórico, neste caso, o histórico da constituição do roteiro turístico.

Foi a própria SAMAR. A gente percebeu a necessidade de organizar este roteiro, e fomos buscar isto. Assim começou a trabalhar o que era comercial ou não... E, neste sentido, o SEBRAE/RS tem trabalhado com nós, a própria Secretaria, e aí a gente viu estas potencialidades e foi desenvolvendo (ENTREVISTADO D).

Em relação às ações voltadas para o desenvolvimento do roteiro turístico, os relatos de algumas ações que estão sendo implementadas para o desenvolvimento da localidade são pertinentes:

(...) é interessante que tenha estágios, planejamento, porque daqui um ano é possível medir as ações e apresentar resultado, e que estes resultados sejam percebidos, E pode-se, daqui um ano, lançar uma segunda parte do roteiro onde haja uma modificação, alguma evolução, então, é importante pensar em longo prazo para que tu não esgotes todas as idéias, todas as cartas [possibilidades, oportunidades] (...) (ENTREVISTADO E).

(...) nós temos diversas possibilidades no turismo, condições de organizar mais dois ou três roteiros com possibilidade de sucesso (...) um turismo de aventura, um turismo rural e um turismo mais urbano, então é agora que as coisas ficam mais claras (...) e outras questões como a espiritualidade forte como uma possibilidade, a questão da mulher, e a questão gaúcha, também, não tem como negar (...) (ENTREVISTADO D).

5.2. Desenvolvimento Sustentável do Turismo

Nesta subseção, é apresentado o resultado proveniente das entrevistas com os principais *stakeholders* de influência direta no desenvolvimento do turismo de Ana Rech, sendo tratada a questão da sustentabilidade no desenvolvimento do roteiro turístico. Em

conseqüência disto, foram analisadas as seguintes subcategorias (ou assuntos): (i) as ações implementadas; (ii) os interesse da comunidade; e (iii) o papel do *stakeholder*. Pretendeu-se, com isso, observar as dimensões social, econômica e ambiental.

Muitas ações para o desenvolvimento partem da própria comunidade...

acredito que a comunidade, em si, se preocupe muito com o desenvolvimento de Ana Rech, independentemente do turismo. Falo do desenvolvimento econômico, social, educacional, eles têm clubes (...) (ENTREVISTADO A).

De acordo como o Entrevistado B, a sustentabilidade é entendida por um conjunto de aspectos, sejam culturais, ecológicos, ambientais e de preservação histórica, são os pilares da sustentabilidade.

Este conceito de sustentabilidade é amplo porque tem todas as questões ambientais, culturais, sócio-econômico, eu te diria que existe uma preocupação, uma pré-disposição, de quem está na liderança deste processo de estar preocupado com isso. Existem preocupações de sustentabilidade, o próprio trabalho comunitário no Encanto de Natal, é muito forte, a participação dos artesões, a participação das comunidades do interior, a preocupação com a própria infra-estrutura, então existe a preocupação, mas a ação completa ficaria mais difícil de ser mensurada (ENTREVISTADO F).

(...) a questão cultural eu acho muito forte. Eles buscam através dos presépios da história. (...) a valorização da cultura do gaúcho e a questão ecológica, (...) já se pensa nisto, não vejo problema na questão da sustentabilidade (ENTREVISTADO E).

A questão cultural é uma prioridade para a entidade SAMAR, visto que o resgate histórico da localidade tem fundamento com a questão turística, o zelo pela identidade, e personalidade de um povo são fatores indispensáveis para o turismo.

(...) estamos tentando resgatar a história da localidade. (...) tornando isto uma ação tangível evitando que se perca esta história, pois me parece que é um legado que nossa geração deve aos que nos retrocederam, este é o sentido que se tem (...). Porque esta geração que está vindo aí não tem noção, não sabe desta história toda, desta cultura. Então tu imaginas o perfil cultural que esta comunidade vai ter com este resgate histórico que se fará nestes próximos quatro ou cinco anos. Eu penso que Ana Rech vai ser um grande pólo cultural com esses projetos que estão sendo implementados (ENTREVISTADO C).

O forte traço cultural acaba refletindo em ações para o desenvolvimento turístico, sendo que a preocupação da instituição SAMAR com o resgate histórico se evidencia em ações.

Ana Rech, em relação aos outros roteiros é mais atuante porque é uma veia natural [vocação turística], não se está inventando, é um perfil cultural que existe, desde a fundação. Quando isto vem de raiz, ela permanece e prolifera, é uma força que existe na própria localidade. A SAMAR administra, mas é uma questão natural (ENTREVISTADO C).

Em relação à ecologia, ao meio ambiente, existe um cuidado e a preocupação em nível de planejamento dos eventos que são promovidos na localidade. Há um cuidado com os resíduos gerados, buscando um planejamento e a implementação de ações concretas, no sentido da preservação, para manter as riquezas naturais intactas, conforme comentado pelo Entrevistado C. Porém, há muito o que fazer, inclusive, ações atinentes à infra-estrutura.

Uma questão a ser trabalhada é do lixo, por exemplo, aqui na praça você até encontra algumas lixeiras, mas descendo aqui, nas paradas de ônibus, não se vê! Isso não dá para admitir (...) Então, é uma questão estrutural! Algo a ser melhorado pensando na questão da sustentabilidade pensando no meio ambiente (ENTREVISTADO D).

Também outro fator é que os estabelecimentos, principalmente estes ligados a nós, são familiares, conseguem empregar gente da localidade, do entorno, aí cumpre esta questão social. E a SAMAR tem uma ação social, também, e de certa forma, cumpre esta questão social, Falando da questão econômica, a hotelaria, o hotel, o próprio artesanato já vendeu mais, tinha um fluxo maior. Então, falta muito para trabalhar estas questões, e essas questões devem ser discutidas muito mais. Não só estas, outras tantas, em função inclusive do desenvolvimento do roteiro (ENTREVISTADO G).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A localidade de Ana Rech possui uma história de pioneirismo associada ao turismo, muito antes dos roteiros de grande projeção. Durante a década de 30, e décadas subseqüentes, a atração de turistas pela localidade era expressiva. O desenvolvimento da atividade turística, atualmente, tem um significado especial para Ana Rech, visto que ao longo do tempo a localidade perdeu a atratividade turística. Nos últimos dezessete anos, porém, quando iniciou o Encanto de Natal, o evento de maior visibilidade, a localidade começou a se deparar com uma forte possibilidade para o desenvolvimento turístico.

Pensar em desenvolver o turismo de uma localidade passa necessariamente pela análise do contexto e pela sustentabilidade que possa estar inserida neste contexto (LA TORRE, 1997). Deste modo, considerando os subsistemas econômico, social e ambiental, pode-se afirmar, segundo o relato dos entrevistados, que o turismo possui um papel econômico de extrema

importância para a localidade, uma vez que pode ser uma alternativa na criação de empregos e na geração de renda, condizente com a visão de Krippendorf (2001).

Do ponto de vista ambiental, observa-se a preocupação dos *stakeholders* com o cuidado ao meio ambiente. Há uma pré-disposição a ações de preservação dos recursos naturais, além de observações isoladas tratando de questões de infra-estrutura e sua interface com zelo ambiental.

No subsistema social, nota-se a preocupação indireta dos associados ao SHRBS com a empregabilidade dos moradores de Ana Rech. Mas é em relação ao elemento cultural que se percebe um cuidado substancial, principalmente por parte da SAMAR e da Secretaria de Turismo de Caxias do Sul. Considerando que a localidade de Ana Rech tem um traço cultural muito forte, de tradição ítalo-gaúcha, o resgate e preservação da raiz cultural é uma preocupação das instituições. Diversas ações estão em andamento para manter “viva” a história e a herança cultural deixada pelos antepassados.

Considerando a possibilidade de implementação dos conhecimentos gerados por este estudo na prática da gestão de instituições públicas ou privadas em prol do desenvolvimento dos relacionamentos existentes entre os *stakeholders* do roteiro turístico da localidade de Ana Rech, as evidências empíricas e as teorizações podem ser úteis no momento de estruturar e gerir, ou melhor, entender a dinâmica de funcionamento dos relacionamentos entre os *stakeholders*.

Nesta direção, poderiam ser estabelecidas algumas ações embasadas em considerações teórico-empíricas: (i) qualificar a gestão dos relacionamentos dos principais *stakeholders* do roteiro turístico da localidade de Ana Rech; (ii) integrar ações em prol do desenvolvimento sustentável da localidade; (iii) buscar planejamento conjunto de ações para o desenvolvimento buscando efeito sinérgico; (iv) disseminar os conceitos e princípios do desenvolvimento sustentável na sociedade civil, por meio dos principais *stakeholders* de influência local. (v) valorização do legado cultural da localidade.

Em contrapartida, embora a definição dessas ações tenha sido sugerida com embasamento teórico-empírico, não podem ser tratadas de modo definitivo, estanque, tendo em vista a complexidade do ambiente, cenário observados e as próprias limitações inerentes à pesquisa. Estes direcionamentos requerem novos estudos, reflexões, discussões, embora contribuam para novas possibilidades de continuidade da pesquisa e para o próprio discernimento do contexto estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BECKER, Dinizar F. A economia política do desenvolvimento regional contemporâneo. In: *31º CONGRESSO TURISMO VISÃO E AÇÃO 2000*. BECKER, Dinizar F.; WITTMANN, Milton Luiz. (org.). Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 10. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2004.

CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr Balastri. *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais* (org.). 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

CAZES, George. Turismo e subdesenvolvimento: tendências recentes. In: RODRIGUES, Adyr Balastri (org.). *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

DALL'ALBA, João Leonir. *História do povo de Ana Rech*. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. *Anuário estatístico 2006: dados de 2005*. Brasília: Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo, Diretoria de Estudos e Pesquisas, v. 33, 2006.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; McINTOSH, Robert W. *Turismo: princípios, práticas e filosofias*. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HALL, Colin Michael. *Planejamento turístico: políticas processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto 2001.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2001.

KUAZAQUI, Edmir. *Marketing turístico e de hospitalidade*. São Paulo: Makron Books, 2000.

LA TORRE, F. *Administración de agências de viajes*. México: Companhia Editorial Continental, 1987.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MCINTOSH, Malcolm. *Cidadania corporativa: estratégias bem sucedidas para empresas responsáveis*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MALHOTRA, Naresh K.; ROCHA, Ismael; LAUDISIO, Maria Cecília; ALTHEMAN, Édman; BORGES, Fabio Mariano. *Introdução à pesquisa de marketing*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

- MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NINO, Fanny Mori; GOUVÊA, Maria Aparecida Marketing de turismo e o advento da internet: os desafios das empresas de serviços turísticos no terceiro milênio. *REAd – Revista Eletrônica de Administração*, v.12, n. 2, mar.-abr. 2006.
- OMT – Organização Mundial do Turismo. *Desenvolvimento do turismo sustentável: manual dos organizadores locais*. Espanha: 1993.
- RIBEIRO, José Luis Duarte; MILAN, Gabriel Sperandio. Planejando e conduzindo entrevistas individuais. In: RIBEIRO, José Luis Duarte; MILAN, Gabriel Sperandio (Eds.). *Entrevistas individuais: teoria e aplicações*. Porto Alegre: FEEng/UFRGS, 2004. cap. 1, p. 9-22.
- SAMAR – Sociedade dos Amigos de Ana Rech. *Histórico de Ana Rech*. Caxias do Sul: SAMAR, 2005.
- SECRETARIA DE TURISMO. *Dados sobre Ana Rech*. Disponível em <http://www.anarech.org.br>. Acessado em: 15 jan. 2007.
- SHRBS – Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares. Dados do SHRBS. Disponível em: <http://www.sindiregio.org.br>. Acessado em: 15 set. 2007.
- SWARBROOKE, Jonh. *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2000.
- WOLCOTT, Harry F. *Transforming qualitative data: description, analysis, and interpretation*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.